



A GLORIA DO G.:.A.:.D.:.U.:.

" O O B R E I R O L I V R E "

A N O 1 - N º 004

SETEMBRO / OUTUBRO 1984

MENSAGEM DO VENERÁVEL

Meus Irmãos:

Nossa missão de construir, em Carapicuíba, - um asilo para abrigar a velhice desamparada está praticamente concluída.

O acôrdo efetuado com a Comunidade Kolping - foi feliz sob todos os aspectos e trará para as partes envolvidas - / Libertas - Kolping - Idosos, inúmeros benefícios.

Nossa responsabilidade com o asilo persiste e devemos continuar a dar o apoio e colaboração necessários para o bom desempenho do empreendimento.

Entretanto nossa atenção deve agora ser voltada para um novo objetivo. E esse objetivo tem que ser aquele desejado por todos os Irmãos do Quadro. Aquilo que a Loja Libertas anseia há longos anos, O TEMPLO PRÓPRIO.

Chegou a oportunidade de enfrentarmos esse - desafio. Condições para isso não nos faltam. A Loja está coesa, harmo- / niosa e próspera. O Quadro está com um bom número de Obreiros e as iniciações já em processamento nos trarão um reforço de colunas da melhor qualidade.

Vamos portanto partir para a concretização - desse "sonho". Que cada Obreiro se conscientize de que sua ajuda é - - imprescindível. Precisamos da cooperação dos aprendizes, companheiros e mestres.

Principalmente da cooperação moral. A fre-- / quência em Loja, o incentivo, uma idéia ou sugestão são absolutamente - necessários nesta fase.

Contamos com as vibrações positivas e o - - trabalho material de todos,

Fraternalmente

Ir.º. CARLOS BEVILACQUA

A PROCISSÃO

O relógio marca 20 horas, em ponto. - Neste momento uma voz ressoa à porta do - Templo: "Meus irmãos, em fila dupla". É o Mestre de Cerimônia, que, pondo-se à frente, dá um golpe com o seu bastão.

É dado a bateria do grau. O Guarda do Templo abre a porta, todos rompem a marcha com o p.º. esq.º. e dirigem-se para o - Templo. O Mestre de Cerimônia fica ao lado Ocidental do Mosaico, para acompanhar o Venerável Mestre ao trono.

Espera-se que durante a marcha ou procissão, o órgão execute uma música lenta e os irmãos acompanhem com um cântico apropriado.

Isto deveria ser o real. Mas, infelizmente, não é assim, por razões alheias à nossa vontade.

No instante da marcha ou procissão, o irmão deve estar compenetrado daquele ato ou seja: a limpeza de seu foco mental e pureza de coração ao adentrar o Templo.

Não é aconselhado o fumo, nem contar piadas pornográficas ou tratar de negócios, quando da fila dupla. A postura se impõe, a nós, Maçons, e é aí que nossas reservas morais devem sobrepor às viscosidades negativas do mundo profano.

A questão é de princípio, pois se o Irmão não está burilado para aquele ato - (a limpeza do seu ser, quando da entrada ao Templo), nada adianta falar. Na maioria das vezes, encontramos Irmãos com cheiro de álcool, indo ao trabalho da Loja; - em outra oportunidade, sem resquício de educação moral, contando piadas pornográficas na procissão; e, ainda, outros caminham fumando e jogam seus cigarros somente quando vão entrar no Templo.

A falta evidente não é deles, mas nos sa, que não temos a coragem de falar, muito menos orientá-los. Resultado: todos são contaminados pela desarmonia, sem saber do perigo de uma reunião mal sucedida no plano espiritual.

A expressão procissão, usada para título deste artigo, é sinônimo de marcha. É qualquer acompanhamento ou cortejo de pessoas que desfilam processionalmente em alas, que vão marchando em seguida, uns aos outros, como está explicado no Dicionário da Língua Portuguesa, de Laudelino Freire.

Algumas sociedades esotéricas exigem que os Irmãos estejam preparados para os seus trabalhos, quando da entrada ao Templo.

Com o conhecimento das poderosas correntes magnéticas que circulam na terra, entre os polos e o equador, os Mestres aconselham sua utilização, captadas pelos corpos mentais de cada Obreiro, para serem dirigidas principalmente ao Mosaico -

cont...

...cont "A PROCISSÃO"

da Loja e magnetização de todo o Templo.

Em determinadas Lojas, formam-se procissão e os Irmãos entram no Templo cantando um hino (ou mantra), dirigindo primeiramente os seus pensamentos na magnetização do Mosaico e do espaço acima dele.

No Egito antigo, esta magnetização era dirigida pelo Venerável Mestre, que deveria entrar preparando mentalmente a magnetização intensamente do assoalho que o rodeava. Neste sentido, recomendamos a leitura do Ritual da Comaçonaria Universal - Edição Inglesa e a Vida Oculta da Maçonaria, de C. V. Leadbeater 33, à página 97.

Quando os Irmãos não têm noção desta lei oculta, sem a preocupação da magnetização da parte Sagrada da Loja, poderão ocasionar falta de êxito nos trabalhos.

É interessante que saibamos como se processa o armazenamento da força mental que retém a magnetização, em forma de um condensador. Conhecedor deste mecanismo, o Maçom pode, em Loja, projetar esta força, não somente no Mosaico ou num círculo determinado, como fazê-lo à distância, em benefício de outra pessoa.

Naquele lugar magnetizado, somente deve passar o Mestre de Cerimônias, o P.M.I. e o Turefário.

Essas correntes são acionadas pelo corpo mental de cada Maçom e quando o Venerável Mestre começa a dar no ouvido do 1º Diácono a P.º. S.º., elas se irradiam em benefício dos Obreiros.

O Maçom deve ter em mente que vai à Loja realizar obra definitiva, à serviço da humanidade. Daí a razão pela qual todos devem estar atentos, enquanto trabalham.

(EXTRAÍDO DO BOLETIM "O APRENDIZ") da:

Aug.º. e Resp.º. Loja DUQUE DE CAXIAS

Colaboração do Ir.º. Paulo Nunes

O HOMEM QUE,
NÃO ACEITA A VERDADE,
NÃO ENCARA A REALIDADE,
NÃO ASSUME A RESPONSABILIDADE...
É UM COVARDE EM POTENCIAL.

(de Álvaro Levadinha)

" OS HOMENS SÃO COMO OS VINHOS: A IDADE -
AZEDA OS MAUS E APURA OS BONS "

(Cícero)

O SENHOR FUMA DOUTOR?

Por várias vezes tenho sido investigado dos meus pacientes sobre as desvantagens do hábito de fumar. Sempre tenho informado que o hábito de fumar é como se fosse uma arma carregada, e o tempo aperta o gatilho.

Inúmeros são os itens que contra indicam o uso do tabaco: doenças do sistema circulatório, respiratório e nervoso.

Sabemos que só no ano de 1980 - 189.215 brasileiros -/ morreram do coração e podemos ter certeza de que cerca de 90% destas vítimas tinham como hábito rotineiro em sua vida o uso do tabaco. Esta cifra é assustadora, pois isto - indica que o fumo mata mais do que todas as formas de cancer, acidentes de trânsito e assassinios.

Estatísticas elaboradas por médicos e cientistas da -/ O.M.S. (Organização Mundial de Saúde) revelaram que o cigarro é culpado por 1 milhão - de mortes evitáveis anualmente em todo o mundo.

"O tabagismo é o maior problema de saúde pública do mundo atual e um dos maiores desafios com que se defronta a medicina preventiva de nosso tempo".

O Brasil foi em 1982 o segundo maior consumidor mundial de cigarro, com 135 bilhões de unidades por ano. As estatísticas mostram que dos -/ brasileiros mortos no ano de 1979, por cancer do pulmão, 94,5% eram fumantes.

O Departamento de Saúde dos Estados Unidos, afirma:

"O fumo é a maior causa previsível de morte. O fumo é - também a principal causa do cancer do pulmão, tanto para os homens como para as mulheres".

Em decorrência do hábito de fumar, morrem nos U.S.A. - 360.000 pessoas por ano. Sem dúvida a terra do Tio Sam não poderia imaginar que tivesse uma 5ª. coluna dentro de suas fronteiras, que seria um inimigo quase que insuperável.

Nos U.S.A. 11.000.000 de casos de enfermidades respiratórias relacionadas com o uso do fumo, determinaram uma ausência ao trabalho de --- - 77.000.000 de dias.

Sem sobra de dúvida o fumo assumiu uma condição de problema epidêmico, não oferecendo qualquer barreira a ambientes fechados de trabalho, es- todos, salas de aulas, restaurantes, elevadores, corredores hospitalares e mesmo nas - enfermarias.

O senhor fuma doutor? Essa continua sendo a pergunta - insistente de meus pacientes quando veem através da argumentação incontestável deste - hábito social tão inconveniente e danoso à saúde.

O fumo encontra inúmeros defensores, mas não encontra defesa.

Enquanto os homens cultos ou incultos, preocupados ou

cont...

...cont.(O SENHOR FUMA DOUTOR?)

desapercebidos, abastados ou simples, francos críticos ou acomodados cidadãos, não se apercebem do terrível emaranhado em que se colocam posicionando a sua saúde a um fator de risco tão importante, serão sérios candidatos à doenças de caráter irreversível como o: - infarto do miocárdio, gangrenas de extremidades, enfisema pulmonar, -/ cancer do pulmão, língua, lábios, alteração do: - paladar, funções sexuais.

São esses os fatores que me levam a orientar a todos os meus pacientes que o passageiro prazer de inalar, ingerir ou tragar um cigarro não compensam, pelas trágicas consequências de que advem do uso tão inocente do tabaco.

Lembrem-se irmãos: O fumo é uma arma carregada, o tempo aperta o gatilho.

IR. WALTER CESAR SILVEIRA

POLUIÇÃO

A palavra poluição, até há pouco tempo quase desconhecida, tornou-se vulgar em decorrência da manifestação de problemas em nosso meio. Ela provém do latim "polluo", que significa sujar, manchar.

O conceito de poluição está, pois, associado à idéia de degradação de um bem natural provocada, de um modo geral, pela ação negligente do homem.

Considera-se poluição todo prejuízo aos usos previamente estabelecidos do meio ambiente (solo, água e ar) causados por alterações de suas propriedades físicas, químicas e biológicas, devido a ação de poluentes ou suas combinações.

No caso de poluição das águas consideram-se poluentes os resíduos que constituem ameaça à saúde, segurança ou bem estar das populações, prejudiquem a vida aquática ou alterem as características das águas receptoras, tornando-as impróprias para abastecimento ou para fins agrícolas, comerciais, industriais e recreativos ou, ainda, que apresentam características físicas, químicas ou biológicas, em desacordo com os índices estabelecidos legalmente.

Entende-se, pois, poluição como o uso indevido do solo, do ar ou da água, com prejuízo para o meio ambiente.

A palavra contaminação também é de origem latina e provém de -/"con" (com) e "tango" (tocar).

Considera-se contaminada a água que contiver organismos patogênicos, substâncias tóxicas ou resíduos radioativos e outros contaminantes (agentes de contaminação).

Nessas condições toda água contaminada é uma água poluída, mas - nem toda água poluída é contaminada.

IMPORTÂNCIA DO PROBLEMA

Deve-se a Píndaro, o grande poeta lírico da Grécia antiga, a -/ apreciação: "de todas as coisas a melhor é a água".

A água é realmente o bem natural mais valioso de qualquer nação. A vida, todas as atividades do homem, a sua saúde e seu bem estar, assim como o desen

cont...

...cont. (POLUIÇÃO)

volvimento e o progresso das regiões dependem de recursos hídricos.

Defender e preservar a qualidade da água é, pois, uma obrigação - que revela o grau de civilização de um povo.

IR. JOSINO PIO LEÃO

"AS PÉTALAS DA LINDA FLÔR"

O Irmão CARLOS BEVILACQUA
Venerável de invulgar talento.
Tem como meta primeira,
A construção de nosso Templo.

O Irmão ANTÔNIO FILARDI,
1º Vigilante formidável.
Não duvido meus Irmãos,
Será o próximo Venerável.

O Irmão JOAQUIM ROQUE,
2º Vigilante, excelente cerimonial.
De tôdas as suas andanças,
Acaba sempre na Casa de Portugal.

O Irmão JOSÉ LOUREIRO,
Orador de largos conhecimentos.
Quando faz uso da palavra,
Os Irmãos ficam atentos.

O Irmão JESULINO DE FREITAS,
Secretário de boa lavra.
Juntamente com o Mucinic,
Com certeza a coisa não encrava.

O Irmão OSMAR AMORIM,
Moço fino e cavalheiro,
Se continuar assim,
Não será bom tesoureiro.

O Irmão ARMÊNIO AUGUSTO,
Rapaz inteligente e sabido.
A êle passei a Chancelaria,
Depois do dever cumprido.

...cont. (AS PÉTALAS DA LINDA FLÔR)

O Irmão ARNALDO PESCARMONA,
Exuberante Hospitaleiro.
Para fazer benemerência,
Vai precisar de muito dinheiro.

O Irmão JOSÉ MENDES,
1º Diácono, eis o meu dilema.
Do qual inclusive, apenasmente.
Tã entendendo o problema.

O Irmão VALENTIM SENATORE,
2º Diácono da fala mansa.
Com dignidade enfrentou a intervenção,
Quando esteve na Venerança.

O Irmão JOAQUIM NORBERTO,
Mestre de Cerimônia, de fina prata.
Porém os Irmãos reclamam,
Que a pizza já não está barata.

O Irmão ELIAS KAUFFMANN,
Guarda do Templo, por que não.
Magistral companheiro,
Apraz-nos e muito esse Irmão.

Eis nosso quadro Diretivo,
Gente boa meus Irmãos.
A Loja está em perfeita harmonia,
Estamos em boas mãos.

IR. MAURICIO A. MARÇAL

cont...

AS CUNHADAS FALAM

FALANDO SOBRE CRIANÇAS

As crianças falam com gestos; os pais, com os exemplos.

Por melhor que seja a "criação" em casa, chega uma hora, em que os filhos ficam malcriados. Não faça caso. Engrene a paciência.

Não há idade marcada para o filho descobrir seus pais. O importante é que os descubra.

Não deixe que more em casa nenhum filho murado. Se a criança é filha do ambiente, não há outro modo de amá-la, senão criar-lhe ambiente ideal. A admiração é vital e vitral. Vital para a vida dos pais. Vitral para a vida dos filhos. Não se educa como se amadura a fruta no pé.

Educar é criar responsáveis. Existem três ingredientes:- verdade, força e amor.

Clareza de olhar, energia de alma, e bondade de coração. Quantos tratam o próximo como foi tratado em criança!

As crianças trazem por muitos e muitos anos ou mesmo para sempre um arquivo de casa dentro de si. Quantas coisas a criança pergunta, no -/ seu fundo d'alma! A criança é um "ser" perigosamente dependente. E não podemos nos esquecer, que eles são a "imagem das imagens".

Para a criança o único conforto que vale é a certeza de ser amada.

REGINA

SALVE COMPANHEIRAS !

Não se espantem, de uma mulher estar ocupando um espaço neste boletim, trata-se de uma das inovações da Loja, embora já esteja no seu 49 número.

Acontece que o Venerável, que tanto tem se empenhado, para, uma maior participação e entrosamento das cunhadas, teve a idéia de nos ceder este espaço, para que possamos tomar parte com eles nestes trabalhos, e tenho certeza, que todos gostarão de dar sua colaboração.

Achei muito interessante, pois, é um meio de nos conhecermos melhor.

Neste espaço, iremos falar de tudo que julgamos interessante: a -/ amiga Emília por exemplo, para quem não sabe, é pintora e poetisa, e a Geni, poderá enviar algumas de suas deliciosas receitas, que posso afirmar são de dar água na boca, e assim por diante. Sei que todas terão sempre, algo de bom para nos transmitir.

Seria como se estivéssemos batendo um papo legal, bem descontraído, não se preocupando com nada, pois estamos em família, e tudo será muito bem aceito.

Também fui pega de surpresa, e fiquei muito contente com o convite, e por ser a "estrepante" achei que deveria em primeiro lugar, agradecer ao Venerável toda essa atenção e apoio para com as cunhadas. Não podemos deixar a peteca cair -/

cont...

...cont. (SALVE COMPANHEIRAS)

heim!

A outra abertura que tivemos, é nas segundas reuniões mensais da Loja, para participar de palestras ou simplesmente um bate-papo, e depois comermos -/ uma pizza.

Sei que nem sempre é possível nesse horário, deixarmos a casa e os filhos, mas acho, que se pensarmos bem será apenas uma vez por mês!

Já tive muitas faltas, mas agora me organizei, para que isto não -/ aconteça outra vez, ainda mais depois dos elogios, que ouvi sobre a última palestra, feita pelo cunhado Genésio.

Então companheiras, vamos começar a pensar ou procurar algum assunto, artigo ou mesmo receitas, que tenhamos visto em algum lugar, para nunca, deixar mos nosso espaço em branco. Não podemos fazer feio!

REGINA

AGENDA DOS TRABALHOS

- Dia 04 / 10 - Mestres/Exaltação
11 / 10 - Aprendizes/Instruções
18 / 10 - Companheiros/Instruções
Trabalhos do Grau
25 / 10 - Aprendizes/INICIAÇÃO
Instr/Trab. do Grau
01 / 11 - M e s t r e s
08 / 11 - Aprendizes/Instruções
Comemoração
22 / 11 - C o m p a n h e i r o s
29 / 11 - Aprendizes/INICIAÇÃO
Instr/Trab. do Grau

LEMBRETE: "CONTAMOS COM O COMPARECIMENTO DE TODAS AS CUNHADAS NAS - SEGUNDAS REUNIÕES MENSALS, NA SEDE DA SOCIEDADE LIBERTAS"

COLUNA SOCIAL

ANTIVERSÁRIOS

SETEMBRO DE 1984

- 04 - Ir.!. Benjamim Katz
Esther (Ir.!. Leslie Fischbein)
Juraci (Ir.!. Saul Jampolski)
07 - Ir.!. Paulo Cesar Augusto Silveira
14 - Marina (Ir.!. Paulo Cesar Silveira)
16 - Ir.!. Mauricio A. Marçal
18 - Ir.!. Zaki Mimessi
28 - Ir.!. Sizenando Afonso
30 - Igeni (Ir.!. Zaki Mimessi)

OUTUBRO DE 1984

- 04 - Ir.!. José Loureiro Alves
05 - Filomena (Ir.!. Carlos Bevilacqua)
Wilma (Ir.!. Armenio)
10 - Ir.!. Fabio Geraldo de Moraes
13 - Margarida (Ir.!. Fabio G. de Moraes)
16 - Ir.!. Joaquim Norberto C. de Carvalho
18 - Ir.!. Getulio Barroso de Souza
19 - Ir.!. Osmar de Souza Amorim
20 - Ir.!. Adhemar de Castro Filho
21 - Ir.!. José Bernardes de Brito
28 - Neuza (Ir.!. Arnaldo Pescarmona)
29 - Sonia Maria (Ir.!. Coutinho)
Margarete (Ir.!. Getulio)

de RALPH WALDO EMERSON

"Dentro de você está a causa do que quer que acontece em sua vida. Comprender completamente seus próprios poderes latentes significa estar apto a condicionar -/ sua vida de exato acordo com a sua vontade".

de GRAHAM BELL

"Quando uma porta se fecha, outra se abre; mas nós frequentemente ficamos tanto tempo olhando para a que se fechou que acabamos por não ver aquela que se abriu".

FOFOCANDO

Ir.º Joaquim foi confirmar em Portugal se as sardinhas ainda são boas!

Ir.º Joaquim Fº, que bigode!!

Ir.º Del Porto não acredita que um triângulo vira uma circunferência.

Ir.º Bevilacqua de chapéu foi ao espelho e perguntou:- Espelho, -/espelho meu, na Loja há alguém -/mais bonito que eu?

Ir.º Pescarmona anda muito quieto ... cuidado, é palmeirense!

Ir.º Paulo Cesar, promovido a -/maestro - está impecável na condução da banda!

Ir.º Jorge Julian - sorrindo muito ... Qual será a causa?

COLABORAÇÃO

Ir.º BENJAMIM BARREIRA

EXPERIMENTE OUTRA VEZ

"Tudo o que, materialmente, numa existência se constrói em segundos se destrói".
"Mas, o que espiritualmente em segundos se constrói, uma existência não destrói".

QUANDO as coisas vão erradas, não pense que todo o seu esforço têm sido em vão - talvez tudo foi para melhor por isso, sorria e experimente outra vez. Pode ser que o seu fracasso venha a -/ser a porta mágica que o conduzirá para uma felicidade que dantes você jamais conheceu. Você pode estar enfraquecido pela luta, mas não vencido ainda... Não vale a pena gastar o precioso tempo em -/lágrimas e lamento. Levante-se e enfrente a vida outra vez e, se -/você guardar em mente o alto alvo de suas esperanças, os seus so-/-

...cont. (EXPERIMENTE OUTRA VEZ)

nhos se realizarão. Tire sabedoria dos seus erros e coragem das suas dôres e, então um dia você dirá: - "Graças a Deus, eu ousei experimentar outra vez".

Colaboração

Ir.º Paulo Cesar

CRÔNICA DO MÊS

LEI ÚNICA - III

De acordo com o já exposto verifica-se de pronto, pois, -/ter o Direito derivado da Religião e não o oposto. O mundo de antigamente girava totalmente em torno -/dos princípios religiosos, sacrosanta a autoridade dos pontífices' não sã no campo espiritual como ocorre com a maioria dos povos atuais, mas também e principalmente -/no mundo material, o real habitat do homem.

Longo tempo levou para -/acontecer a divisão entre o Estado e a Igreja, fato sã há bem pouco -/verificado, sem falar nos países -/onde ainda agora a influência religiosa é a tônica da administração, alguns deles até mesmo matando impietosamente em nome de Deus. Seguramente, não o mesmo Deus dos povos misericordiosos, coisa já a de mostrar a impossibilidade de amãgama ao redor de uma sã, grande e -/incomensurável divindade.

E surge, então, a pergunta: existem várias leis aplicáveis por um mesmo ente superior conforme o estágio evolutivo de determinados povos ou há vários seres divinos cada qual a lutar pela imposição de seu ponto de vista? Quem' está correto: o muçulmano a reivindicar a existência de um Deus vingador e vingativo ou o cristão espalhador da filosofia de um Deus -/bom e amável a par de indulgente e compreensivo? Ou, ainda, certos es tarão os judeus, reivindicantes da escolha de Deus como povo?

Claro, enveredar por esse caminho, por demais tortuoso, -/além de não levar a nada porque da qual jamais seria convencido do contrário à sua crença, é ademais' assunto para os filósofos de escol cont...

...cont. (LEI ÚNICA III)

ou religiosos extremados, aconselhando a prudência a fuga de tão movediças e traiçoeiras sendas.

Importa discutir, isto sim, se a "lei" então aplicada pelos antigos sacerdotes sempre e sempre em nome de um Ser Maior tinha (ou tem) alguma base de conotação verdadeira. Explicando melhor: é fundamental raciocinar se existe um lei divina com seu campo de ação delimitado pela fé, e uma lei temporal demarcada pela materialidade, cada qual sem interferência na órbita da outra. Vale dizer, existirão duas esferas estanques de ação, uma de Deus e outra dos homens?

Mais para a frente, se para tanto não faltar espaço e fôlego, poderemos voltar ao problema. O importante, nesta altura dos acontecimentos, é continuar com a digressão a respeito da presença - ou não de uma carga de "divinização" na aplicação da lei dita material, ou se esta nenhuma relação possui com os princípios chamados divinos, estes sempre a ferretear a espiritualidade desde as práticas terra-a-terra até aquelas denominadas de "mundo da luz".

Nosso campo de ação, é óbvio, deve circunscrever-se tanto quanto possível ao comando legal, a "lei" no sentido profano. Mas, e agora retomando o tema central da proposição, é primordial considerar o verdadeiro significado do termo "lei", em sentido amplo, para depois concluir-se desta ou daquela forma.

O que se pretende dizer é ter a "lei" várias acepções. Ficamos, nos exemplos dados, apenas em dois: o divino e o temporal. Porém, fala-se em lei física, lei matemática, lei química, econômica, da oferta e da procura, etc., um sem número de enunciados indiscutíveis sempre a indicar a presença de um elemento pouco conhecido mas infalível, algo ao mesmo tempo distante e próximo a encerrar toda e qualquer controvérsia. É a lei. Ponto de partida e de chegada para todos os profissionais e pensadores de qualquer área, alicerce de toda ciência e específica a cada um dos setores de atividade humana.

Ainda que pelo vocábulo "lei" se chame mais a atenção do jurista, o "profissional da lei", não há negar ser o físico e matemático, igualmente, um seu profissional porque a sua atividade se concentra em tentar chegar justamente à lei, isto é, o princípio fundamental a reger o campo de sua ciência. Mal comparando, parece existir uma grande orquestra astral ou mundana onde cada músico, absorvente de um princípio cósmico, consegue concatenar sua execução de molde a formar um melodioso e grande som, uniforme e afinado, sob a regência da insuperável maestrina, a Lei Única!

IR.º ANTONIO FILARDI LUIZ

CONTINUA NA PRÓXIMA EDIÇÃO...

O OBREIRO LIVRE

CAROS IRMÃOS:

A cada número nosso boletim fica mais interessante, nós da comissão estamos cada vez mais entusiasmados com a participação dos Irmãos. Solicitamos a todos que continuem colaborando cada vez mais, para evitarmos ter que publicar matérias e recortes de outros boletins ou livros.

Podemos constatar que os Irmãos escrevem coisas belíssimas sem precisarmos de ter que recorrer a recortes.

Para os próximos números contamos com a cooperação de todos, principalmente, dos Irmãos que ainda não colaboraram.

A COMISSÃO

ACRÓSTICOS

Tanto fez em prol de nossa liberdade,
Inteligência viva, porque não.
Refutava a tirania soberana.
Articulador principal da conjuração.
Dez vidas eu daria, se as tivesse. Teria dito.
Enfrentou com dignidade o sacrifício,
Não vacilou na hora da execução.
Teve vários amigos. Um lhe foi fiel.
Entregou-se ao mesmo ideal.
Seu nome? José Alvares Maciel.

Ao meu amigo e Ir.!. ...

... Falar dele é difícil,
Incapaz sou para tanto.
Lealdade não lhe falta.
Amigo sincero. Que encanto!
Rara inteligência e humildade,
Diz tudo com sinceridade,
Irmãos! Eu vos falo desse homem santo.

(Ir.!. MAURICIO APARECIDO MARÇAL

" ROSH HASHANÁ "

Está escrito na Torá,

"O Primeiro dia do sétimo mês do ano, será para vós um dia consagrado à comemoração da criação do mundo; não fareis nele quaisquer trabalhos, pois aquele é o dia no qual, com o som do SHOFAR (é como se sabe, um chifre de carneiro que é usado como corneta e que acentua com a sua estridência, a austeridade dos dias sagrados) sereis chamados a responder pelas vossas ações".

Com essa passagem a Torá anuncia a celebração da data a qual a tradição judaica deu o nome de ROSH HASHANÁ, que significa "cabeça do ano", ou seja, "ANO NOVO". O ROSH HASHANÁ "assinala o início dos dez dias de meditação e penitência nos quais o Judeu se prepara com vistas à suprema solenidade do "IOM KIPUR", o dia da expiação. Sendo assim as orações de ROSH HASHANÁ oferecem um caráter universal global.

A totalidade dos povos serviu sempre de tema para os pensamentos e pensamentos de todos os tempos. O Judeu sempre concebeu o ideal de uma comunidade humana apegada aos ideais básicos de justiça, igualdade e cooperação mútua. Fiel a estes conceitos, reza o Judeu nos dias supremos de sua vida religiosa, para que a inspiração da providência unifique todos os povos com laços de paz e harmonia.

Em Rosh Hashaná, mais que em qualquer dia do ano, o Judeu se une de modéstia e humildade e suplica clemência. Passados os dois dias em que são comemorados o ROSH HASHANÁ vem o dia do "IOM KIPUR" que é a data de maior profundidade e maior austeridade, em que se esquecem as necessidades físicas e os homens mergulham num mar de purificação. O "IOM KIPUR" significa vinte e cinco horas de jejum absoluto e orações durante o dia todo; este é o aspecto exterior do "IOM KIPUR", mas o sentido íntimo é mais completo.

Está escrito na Torá:

"PORQUE NESTE DIA SE FARÁ EXPIAÇÃO PARA VÓS PARA PURIFICAR-VÓS DE TODOS OS VOSSOS PECADOS PERANTE O SENHOR E NÃO PERANTE OS HOMENS, NEM PERANTE O POVO COLETIVAMENTE. MAS PERANTE O SENHOR".

QUER DIZER PERANTE VÓS MESMOS, PERANTE O VOSSO CORAÇÃO E VOSSA ALMA, FICAREIS PURIFICADOS.

"IOM KIPUR" é o único dia do ano em que se oferecem cinco ciclos de preces, sendo o mais tradicional o "KOL NIDRE" que é recitada na véspera do dia sagrado, a noite.

cont...

(... Cont ROSH HASHANÁ)

As palavras e a melodia desta oração têm a virtude de serem perpetuada na nossa liturgia e conquista o coração de gerações inteiras.

Com essas resumidas explicações sobre as grandes festas que se aproximam para os Judeus, gostaria que todos compreendessem que é em DEUS que devemos devotar todo o nosso amor, pois as religiões podem ser praticadas de diferentes maneiras, mas num geral não devemos nos esquecer; DEUS é um só e Ele nos indica o caminho do amor, da fraternidade da justiça e da paz.

S H A L O M

Ir.º ELIAS KAUFFMANN

INDEPENDÊNCIA DO BRASIL

Façamos retornar lentamente, grão a grão, a areia na ampulheta do tempo - rasgando as vestes do passado - a busca dos "porquês" da comemoração que hoje medalhamos.

O lirismo de nosso nascimento evocando a história de Adão e Eva, substituídos em cenário tupiniquim pelo Valoroso Lusitano e a Dôce Cunhã, não à sombra de uma macieira, mas da árvore forte, troncada e colorida que emprestou seu nome à Pátria.

E na descrição dos quadros que se ofertavam ao europeu degradado; aos Robinsons Cruzoês de além mar, começa a nossa descrição com a carta de Caminha: "A Terra é boa e generosa e a gente muito bondosa...". A candura e a beleza de Ceci; a geografia confortável; a versão paradisíaca, dão condimentado sentimento nativista a uma história, a um conto de fadas. Quantos não se embriagaram com a maravilhosa natureza!

Porém o brasileiro - esse euro-silvícola perspicaz - foi formado sua vocação, emancipando-se devagar; saindo de sob o jugo que se lhe impunham; ruscando com a autoridade rígida, impondo seu estilo próprio de comportamento, embrionando-se como Nação. Num contínuo crescendo, a rebeldia intelectual maturou a Independência Mineira ou a "insurreição liberal" que tirou o sossêgo, e do aconchego da Quinta da Boa Vista, o bonachão D. João VI.

O SETE DE SETEMBRO DE 1822 - explosão rebelde contra os papéis e ordens da Côrte lisboeta - foi grito de peito jovem e aguerrido em alma de maçom: "Brava gente brasileira...". Esse brinde, levantado por Evaristo da Veiga, aparece na crista de sucessivos inconformismos.

No Ipiranga - riacho ou colina pouco importa - o grito de liberdade foi apenas o eco do que havia sido dado entre colunas em 20 de agosto - Dia do Maçom - quando a oração de Gonçalves Ledo tornou conhecido o Manifesto de Clemente Pereira e do Cônego Januário da Cunha Barbosa.

O grito pujante dado naquele dia sete de setembro, já - estava planejado para 12 de outubro pelos Maçons mas, as cartas portuguesas antecipadamente fizeram explodir no peito moço e impaciente.

Assim para muitos, o desabafo histórico aparece como o mais teatral de uma série de atos que cristalizaram a realidade da Independência do Brasil, tendo sempre destacada a figura de Andrada, pela brilhante sustentação política da unidade nacional.

Para Buarque de Holanda em "Raízes do Brasil" a Independência foi obra exclusiva de Maçons. E para Pedro Calmon, grande poder político e de decisão outorgaram-se à Maçonaria e ao Estado quando da formação do Grande Oriente, sendo Grão-Mestre, José Bonifácio, que iniciou o Príncipe com o pseudônimo de Guatimozim que para Pedro Calmon - teria sido em 2 de agosto mas que nossos balaustres registram em 13 de junho, na Loja Comércio e Artes. Em 3 dias, o Príncipe foi elevado ao grau de Mestre e a seguir, Grão-Mestre do Grande Oriente do Brasil.

Por isso, as palavras de Gustavo Barroso, que sempre foi nosso ferrenho inimigo, têm sabor doce, e tornam insuspeito o seu aval, quando dizem que a Independência brasileira foi feita à sombra da Acácia.

cont...

(... cont. INDEPENDÊNCIA DO BRASIL)

A independência do Brasil; o Sete de Setembro; A Sema-
na da Pátria; o Pavilhão Nacional que a brisa do Brasil beija e balança,
que nós Maçons brasileiros honramos, enaltecemos e aplaudimos "de pé e
à ordem", foram resultado natural do pensamento e das mensagens inculca-
das à Guatimozim, e por Guatimozim fazendo-se história.

Romântica e líricamente nascemos - "semi-latinos"; - -
"semi-indígenas", no dizer de Mauro Lúcio Alonso Carneiro, "em delicio-
so hibridismo", até que chegamos, por esta maravilhosa e significativa
data, o Sete de Setembro de 1822, ao pujante império auri-verde, com --
gosto de terra, mas também como Alvarã de Liberdade.

IR.º ADHEMAR DE CASTRO FILHO

O LIBERTISTA BEVILACQUA

Escreveu o Ir.º José Mucinic - 33

Iniciado que fui em 1950, já lá se vão 34 anos em que vi pela
primeira vez a verdadeira luz. Lembrei-me: Que pedis em seu favor? Que -
se lhe dê a luz. E a luz foi feita e tudo então ficou para mim mais cla-
ro, mais humano, mais terrivelmente cheio de otimismo. Decorrido todo -
esse enorme tempo, na verdade ainda pouco aprendi porque muito ainda -
existe de maçonaria para se estudar e, quanto mais o tempo passa e os ho-
mens se sucedem, mais e mais parece que as coisas ficam difíceis e por-
que não dizer: complicadas. Tudo o que até agora por mim foi dito, vem -
justamente a propósito para melhor poder concatenar as minhas idéias e,
desembaraçada e imparcialmente poder dissertar sobre alguém que hoje co-
manda os altos destinos da valorosa Libertas número 35. Ele está sentado
pela segunda vez no Trono de Salomão e ergue a batuta e movimenta o ma-
lhete, para que, no seu Voto de Minerva, conduza da melhor maneira possí-
vel a bela clã que forma a cinquentenária Oficina, sua Loja-Mãe, a sem-
pre querida e idolatrada Libertas, com um passado cheio de feitos bri-
lhantes e com um quadro de Obreiros que foram e continuam sendo o orgu-
lho de uma maçonaria limpa, sincera, unida, e sobretudo digna de verda-
deiro exemplo em todos os sentidos, até mesmo em relação ao mundo profa-
no, que no momento atual está tão solapado e cheio de altos e baixos, -
sem garantia, sem paz, sem sossego e sem futuro.

Faz de conta que estou num Templo Nobre e que está superlota-
do de homens e mulheres, maçons e profanos, e especialmente de crianças,
que sempre constituem a pureza e a inocência. Então em minha fantasia, -
ergo-me, peço a palavra e lanço o meu modesto verbo para que o ilustre -
auditório tome bem ciência do que pretendo dizer, do que faço questão -/
absoluta de gritar de viva voz, para que atravesse os tímpanos de todos,
para que fure a rua, invada o espaço infinito, tome conta do universo, -
enfim, se dissolva na matéria física e orgânica e assim todos me escutan-
do, saibam que a Libertas existe, que tem à sua frente, dirigindo-a com
mãos firmes, com pulsos domados, com vontade férrea, um homem que se cha-
ma venerável ou presidente e que este é um verdadeiro idealista, um es-
forçado batalhador, modesto e cheio de virtudes sadias, bom esposo, bom
pai, bom companheiro, bom amigo e acima de tudo exímio maçom. Ele é -
Carlos Bevilacqua.

Eis então que começo de repente a gritar: - Senhoras e senho-
res; meus diletos irmãos! Ali, sentado no Oriente está a figura personi-
ficada deste que em pouco tempo tanto fez pela Libertas. Ali está alguém,
modesto e simples, que, nem mesmo nos anos áureos dos saudosos Gregório
Canossa e Henrique Arcuri teve comparação, porque, minhas senhoras e -
meus senhores, Carlos Bevilacqua não é apenas um mero maçom na acepção -
da palavra. Ele é, essencialmente um realizador, e que, impregnado dos -
melhores propósitos, em poucos meses tanto fez pela Libertas. Todas as -
difícilísimas cerimônias ele levou a cabo, sozinho, na sua persistência de
trabalhar em silêncio para melhor produzir, sem alarde, e sem vaidade ou
pavoneamento. Ele só falta fazer a malfadada solenidade de pompas fúne-
bres porque tudo o mais foi feito e nenhum outro dirigente se lhe equipa-
rou até agora. Hoje sua meta é dar a Libertas e a seus fiéis seguidores,

um templo em prédio próprio. E ele o conseguirá. Porque, já é sabido que quando realmente se quer algo, cedo ou tarde, se consegue. E ele, no seu enorme coração que bate uníssono no seu extremado peito, tem plena certeza de que um dia que não está muito longe, entregará em evento especial a chave do pórtico onde, encimado com letras douradas, figurará o nome - Libertas com uma dádiva caída do céu e seus continuadores se orgulharão do que Carlos Bevilacqua, maçom de poucos anos iniciado e maçom de venerato ainda de menos anos galgado ao primeiro malhete, irá longe, irá - se erguendo, subindo, subindo sempre e cada vez mais alto até chegar aos pináculos da verdadeira glória que é a de ser Grande Inspetor Geral da - Ordem, do Rito Escocês Antigo e Aceito.

Em meu trabalho quase pronto onde abordo toda a história da Loja Libertas até hoje, já se acha concluído o capítulo: "Galeria dos - Veneráveis", e nele, com dados biográficos, traço o que de mais importante existe ou existiu de todos; desde o primeiro, quando a Oficina era - provisória, até 1984, em que se acha à sua frente Carlos Bevilacqua. - Outro capítulo denominei de "Figuras Ilustres", e nele descrevo todos os irmãos do quadro que pertencem ou pertenceram e que têm ou tiveram projeção no ambiente social profano.

Daí, a importância de um Carlos Bevilacqua, porque, enaltecido na sua fé, no seu desejo, no seu afã de sempre fazer algo pelo seu - semelhante, ele por si só, representa uma bandeira de progresso e de esperança para ser sempre empunhada nos instantes mais decisivos de nossas existências. Quem ainda não o conhece, que procure entrar em contato com a sua simples pessoa. E nada perderá com isto, e sim, lucrará o máximo. Longe de mim ao dizer todas estas palavras, querer bajula-lo ou que talvez terceiros pensem que ele pediu-me para elaborar dito artigo. Ao contrário, é uma surpresa minha para ele, porque, convivendo, fui observando quem era e o que fez e o muito que ainda poderá fazer pela nossa Sublime Instituição. Ele o merece. Na sua bagagem de trabalhos realizados, ele situa-se em primeiro plano e, nada mais justo do que fazer-se justiça a quem o merece, assim como também é de necessidade urgente, difundir aquele que tem dentro de si, a verdadeira semente da saudável maçonaria.

Oxalá, outros iguais a ele surjam. Oxalá, outros iguais a - ele que agora estão no quadro tomem o seu firme exemplo e se unam numa - única intenção que é a de ver sua Libertas cada vez mais projetada para a frente.

Carlos Bevilacqua é um afortunado. É um ego que permanecerá sempre em subida, tal como o fogo aceso de uma pira em uma Olimpíada, ou como a tocha segura da célebre Estátua da Liberdade existente naquele - país que se chama Estados Unidos da América do Norte, tão amiga do nosso querido Brasil.

Sua chama somente se extinguirá quando nenhuma partícula - seja do que for, mais existirá, para, entre maçons e seus familiares, - poderem alimentar este enorme coração cheio de fraternidade e de amor ao próximo que bate em seu interior, bombeando sempre para todas as artérias.

Senhoras, senhores, maçons em geral, meus caros e fraternais irmãos.

De pé. Eu vos conclamo para que, unidos num só pensamento, - numa só visão, num só desejo, ovacionemos com uma prolongada salva de - palmas e bateria incessante de malhetes, homenageando como uma espécie - de voto de louvor, desse modo, a figura ímpar do intrépido, modesto, sem pre risonho e cheio de felicidade que é Carlos Bevilacqua. A ele, neste instante em que aqui coloco minhas idéias fantásticas ou não, peço ainda que, se possível, seja-lhe concedida a medalha e o diploma de Benemérito, partícula bem ínfima em troca de tudo o que fez desinteressadamente, - espontaneamente, ardorosamente.

Tiremos os nossos chapéus de três bicos e em sua honra o saudemos por três vezes três, porque isto sim, chama-se maçonaria, porque - este sim, é o verdadeiro exemplo de um maçom justo e perfeito.

Que a luz se complete. Que a luz seja dada não mais a um - neófito e sim a um maçom, a um grande e abnegado maçom que um dia será o alicerce da sede própria desta idolatrada Libertas.

Salve! Salve! Salve! - Viva! Viva! Viva!